

TATUAGENS DA ALMA

Texto de Rita Pessanha

Uma viagem pelas memórias indeléveis de outros tempos e espaços cujos símbolos nos marcam e permanecem no nosso tempo e espaço.

Viajamos no espaço e no tempo sem sabermos porque existimos e como existimos... Pequenos fragmentos numa imensidão que não se vê, apenas separados uns dos outros por um invólucro que é a nossa pele que nos limita e condiciona como um casulo. Vemo-nos nascer, crescer, envelhecer, morrer sem nunca entendermos porquê ou para quê, porque simplesmente nos limitamos a existir. Viramos as esquinas da vida e de repente, uma imagem, um desejo, um sonho já vivido em algum lugar, em algum tempo, sabe-se lá onde, não sabemos, mas existiu. Sentimos que podemos ser doutores, poetas, bailarinos, pintores ou mesmo arrumadores e sabemos que tudo isso é tão fácil, porque a marca já está em nós, por vezes adormecida mas não esquecida. Se sairmos da nossa pele e passearmos pelas paisagens da alma em tertúlias silenciosas e percorrermos esses caminhos percebemos que tudo é um processo de aprendizagem contínuo, sem fim, sem limite. Tudo aquilo que somos, já fomos e voltaremos a ser mas sempre com novas tatuagens herdadas e as quais tatuamos aos outros também.

Por isso, deixa lá, quando voltares não será no mesmo casulo, nem no mesmo sitio talvez, mas as marcas que trouxeste, deixaste-as connosco e levaste-as também mais fortes, mais completas, mais bem tatuadas na tua alma. Quando voltares se calhar já cá não estaremos, mas também levaremos essas marcas herdadas que nos enriqueceram.

À memória do meu Pai
Saul Pessanha
Poeta e Filantropo